

▶ 12 Candidatos a prefeito de Teutônia receberão cartilha com demandas dos empresários

▶ 14 e 15 Maiores partidos confirmam duas candidaturas à majoritária em Westfália



Comunidade Redentor inicia projeto de Horta Comunitária

CORONAVÍRUS

HBB integra estudo sobre hidroxiquina publicado em revista internacional

LAJEADO ▶ 2

Amvat discutirá alterações no modelo de distanciamento controlado e repasse para Alsepro

VALE DO TAQUARI ▶ 2

Identificando necessidades, criando oportunidades

REGIÃO ▶ 11

ESPECIAL SOBRE ENCHENTES

Por que as pontes suportam ou não as grandes inundações?



REGIÃO ▶ 4 e 5

Enxurrada, enchente, cheia, inundação, alagamento... As precipitações da natureza e de nossas palavras ▶ 7

JÚLIA CAROLINE GEIB / ARQUIVO FP



Ensaio clínico no HBB durou 15 dias

LAJEADO ▶ ESTUDO CIENTÍFICO

HBB integra estudo sobre hidroxiclороquina publicado em revista internacional

FONTE: AI HBB

Uma equipe do Hospital Bruno Born (HBB), de Lajeado, integra a lista de pesquisadores que participaram de um estudo sobre o uso da hidroxiclороquina no tratamento da Covid-19 publicado na revista *New England Journal of Medicine*.

Chamado de Coalizão Covid-19 Brasil, o consórcio de instituições de saúde brasileiras - coordenado pelos hospitais Albert Einstein, Sírio-Libanês e Beneficência Portuguesa, de São Paulo - avaliou a eficácia da hidroxiclороquina no tratamento de pacientes internados com casos leves e moderados da Covid-19, com média de tempo entre o início dos sintomas e início do tratamento de sete dias.

O ensaio clínico durou 15 dias e envolveu 667 pacientes em 55 hospitais do Brasil. Os pacientes foram divididos em três grupos: um deles recebeu apenas hidroxiclороquina; outro, hidroxiclороquina e azitro-

micina; o terceiro, nenhuma destas medicações recebendo tratamento com os cuidados usuais.

Dezoito pacientes do Hospital Bruno Born foram incluídos no estudo entre os dias 25 de abril e 18 de maio de 2020. No Hospital Bruno Born, o estudo foi coordenado pelo médico intensivista Fábio Cardoso. "A participação do HBB coloca o hospital num patamar de excelência, junto aos grandes hospitais do país e com os profissionais mais capacitados", observa Cardoso.

Os pacientes que participaram do estudo tinham seu tratamento definido por um sorteio realizado eletronicamente, em um processo chamado de randomização. "Explicávamos a eles o estudo e, quem aceitasse, tinha seu nome inserido em uma plataforma eletrônica que fazia o sorteio e encaminhava o paciente a um dos três grupos", detalha ele. O estudo acompanhou os pacientes por 15 dias, e as medicações foram ministradas por uma semana.

ESTUDO NÃO EVIDENCIA EFICÁCIA

Cardoso relata que o estudo não evidenciou benefício no uso de hidroxiclороquina ou de hidroxiclороquina associada ao antibiótico azitromicina quando comparado com cuidados usuais - ou seja, não modificou a evolução clínica dos pacientes. Além disso, a pesquisa avaliou a segurança das medicações: tanto a hidroxiclороquina sozinha, quanto a associada à azitromicina, ocasionou um risco aumentado de arritmias cardíacas não graves.

Nesta semana, o Hospital Bruno Born (HBB) emitiu nota oficial informando que defende a autonomia do médico e do paciente e/ou responsáveis, de acordo com o Código de Ética Médica, com relação a opções terapêuticas da infecção pelo coronavírus e suas complicações durante a internação hospitalar ou atendimento nos setores de emergência e pronto atendimento; assim como a decisão do médico de definir o tratamento conforme sua avaliação do caso, sendo decisão particular do profissional responsável pelo atendimento ao paciente, e a decisão individual de cada paciente ou seus responsáveis em relação aos tratamentos propostos.

REGIÃO ▶ ASSEMBLEIA

Amvat discutirá alterações no modelo de distanciamento controlado e repasse para Alsepro

DA REDAÇÃO

A Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) promove nesta terça-feira (28/07), assembleia geral, às 14h, no auditório do Prédio 20 da Univates, em Lajeado. Entre os temas a serem tratados estão o repasse à Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública (Alsepro), análise de dados da Covid-19 e da proposta a ser encaminhada ao Governo do Estado, sugerindo alterações no modelo de Distanciamento Controlado.

O repasse de verbas à Alsepro servirá para concluir as obras do Centro Integrado de Comando e Controle Regional, que está em construção em Lajeado. O assunto já esteve em pauta em encontro anterior realizado em junho, quando os prefeitos da região aprovaram a destinação de R\$ 200 mil para o projeto. Cada município contribuirá com R\$ 0,50 por habitante. Assim, Lajeado, a maior do Vale do Taquari e que tinha, conforme estimativa de 2019, 84.014 habitantes, colaborará com R\$ 42.007,00. Já Coqueiro Baixo, o menor índice populacional nesse mesmo ano, com 1.501 moradores, participará com R\$ 750,50.

O valor total de contribuição dos municípios somará R\$ R\$ 181.840,00. A Amvat já destinou o restante para completar os R\$ 200 mil, custo necessário para a conclusão da obra física da sala de videomonitoramento do Centro.

DISTANCIAMENTO CONTROLADO

Em relação à proposta sugerindo alterações no Distanciamento Controlado, o presidente da Amvat e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, participou de videoconferências, na última semana, com o Governo do Estado e com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

Quatro alternativas são apontadas: manter bandeira laranja em todo o território estadual; bandeira vermelha e preta como referência para as regiões adotarem seus protocolos; solicitar ao Governo a adoção do tratamento precoce como política de Estado e dos municípios e, por fim, reforçar que a atribuição de fazer cumprir os decretos estaduais do distanciamento em vias e locais públicos seja feita pelas forças de segurança do Estado e não pelos municípios.

"Queremos chegar a uma proposta para o bem de todo o Rio Grande do Sul e, principalmente, para combater este vírus que é tão letal", observa Kaplan. Tendo em vista a necessidade de prevenção à disseminação do coronavírus, será obrigatório de máscara na assembleia. No local, também será observado distanciamento mínimo entre os participantes.



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,
Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória)
Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune, Tânia Maria Schardong, Carline Schardong e Cristiane Schardong

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR:

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)



RADIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

REDAÇÃO:
jornal@popularnet.com.br

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

BRASIL ▶ CENÁRIO NA AVIAÇÃO DURANTE PANDEMIA

Diminuição de voos preocupa comissários

JÚLIA CAROLINE GEIB

Com a pandemia e as medidas de restrição, o mundo das viagens e do turismo foi um dos primeiros afetados. Houve o cancelamento de diversas excursões e, conseqüentemente, muitos voos foram cancelados. A comissária de bordo Cristine Geib, natural de Teutônia, está há quase 13 anos na aviação e conta que teve voos até o final de março deste ano, e desde então, ficou quatro meses sem voos em sua escala.

Segundo ela, os demais comissários da base Porto Alegre (local onde os comissários da região se apresentam para trabalhar) passam por situação semelhante, com apenas alguns "bate-volta", ou seja, sem necessidade de pernoitar. Além da diminuição na quantidade de viagens, muitas delas saem com aviões quase vazios. "É impressionante caminhar pelos aeroportos e estar tudo vazio, é

algo que choca, mas é o que há neste momento", comenta.

Depois de quatro meses sem viagens agendadas, apenas com sobreavisos (aguardo de chamado em casa), ela realizou um voo na semana passada que passou por Brasília, Cuiabá e Salvador. Contudo, a escala para o mês de agosto, "infelizmente, saiu com todos os dias de folga, então é crítico". Conforme a comissária, é sabido que o impacto será grande. "Para voltar o mercado como estava, no mínimo, uns quatro anos", projeta.

Geib compartilha que as empresas do ramo estão se organizando para se manterem. Elas seguem trabalhando e fizeram acordos entre si para que os voos tivessem a maior lotação possível. Contudo, o número de viagens está bastante reduzido. Enquanto isso, os tripulantes estão recebendo cerca de 20% do seu salário. A comissária destaca que as empresas estão fazendo

acordo com os tripulantes sobre seus salários. "Estamos negociando com o sindicato para ficar bom para os dois lados", conta ela.

As demissões recaíram, em especial, aos funcionários de terra, que trabalham no check-in. Segundo ela, "duas empresas (de aviação) fizeram acordos com propostas temporárias de redução de salários e algumas coisas, e tem uma empresa que ainda está em negociação, pois até o momento, só realizou uma proposta permanente".

Nos poucos voos que estão sendo agendados, as medidas de prevenção seguem. Geib comenta que os tripulantes receberam máscaras e luvas. Também há distanciamento nas filas do embarque, álcool gel nas galeys dianteira e traseira do avião, e os comissários tentam trocar os passageiros de lugar quando há a possibilidade de ocupar assentos com mais distanciamento entre as pessoas.

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO



Segundo a comissária Cristine, é impressionante caminhar pelo aeroporto e vê-lo vazio

TEUTÔNIA ▶ NOVA POSSIBILIDADE

DP disponibiliza Programa Mediar

JÚLIA CAROLINE GEIB

A Delegacia de Polícia de Teutônia está com um novo serviço disponível: o Programa Mediar, oferecido de for-

ma gratuita. A delegacia conta, agora, com um Núcleo de Mediação de Conflitos, do programa oficial da Polícia Civil. Segundo o delegado Alex Ass-

mann, o objetivo é que as partes envolvidas em algum conflito possam entrar em acordo ainda antes da situação chegar no Poder Judiciário.

DIVULGAÇÃO DP



O mediador é Alex Flach (d), enquanto o delegado Assmann (e) é coordenador do núcleo

O programa já foi instaurado em outras delegacias. Seu objetivo é reestabelecer a relação entre as partes conflitantes por meio de um mediador. O mediador em questão é um servidor público da Polícia Civil que realizou um treinamento para estar apto ao projeto, e no caso de Teutônia, é Alex Flach, enquanto Assmann é o coordenador do núcleo. "É um programa que evita futuras demandas, problemas maiores", conta o delegado.

Conforme Assmann, nos delitos de menor potencial ofensivo, como ameaça, lesão corporal leve e perturbação da tranquilidade, as partes são convidadas – não obrigadas – para terem um encontro de mediação na delegacia. "Ali, tenta-se que as partes resolvam seu problema antes de chegar ao poder judiciário", explica. Assim, este setor também fica desafogado. "As partes têm a oportunidade de

resolver o quanto antes o seu problema, porque às vezes, demora até chegar a audiência no fórum", contextualiza. "Claro que essa mediação é formalizada em um termo circunstanciado que vai para o fórum, então o fórum recebe uma cópia do que fizemos e arquivamos", conclui o delegado.

O serviço está disponível desde julho e já realizou cerca de oito mediações. Para utilizar este programa, o conflito tem que ser entre partes que tem uma relação com algum tipo de continuidade, como ser vizinhos, parentes, colegas de trabalho. "O mediar não seria aplicado, por exemplo, em um acidente de trânsito, porque as partes não tem relação", conta. Quem define quais ocorrências poderão passar pelo programa é o próprio delegado, após a análise de cada situação. "As pessoas saem satisfeitas, é bacana ver o resultado", enaltece ele.

VALE DO TAQUARI ▶ GRANDES CONSTRUÇÕES

Por que as pontes suportam ou não as grandes inundações?

Evento histórico do Rio Taquari de 9 de julho de 2020 reacendeu esta questão

LUCAS LEANDRO BRUNE

Algumas perguntas me acompanham desde o ano de 2001, quando voltava de uma transmissão de futsal da cidade de Venâncio Aires. Naquela noite de outubro, o Rio Taquari estava com nível elevado pela segunda vez no ano – a outra inundação foi em julho. Ao passar pela ponte sobre o rio, entre Estrela e Lajeado, uma sensação estranha e as perguntas saltaram: E se a ponte caísse, fosse arrastada pela força da água enquanto passamos por cima? Por que as pontes não caem? O que faria a ponte cair? O que garante que a ponte permaneça em pé?

No dia 5 de janeiro de 2010, as perguntas se intensificaram após uma forte enchente ruir e derrubar 132 metros da ponte de 314 metros sobre o Rio Jacuí na RS-287, entre Restinga Seca e Agudo. Morreram cinco pessoas e outras 11 foram resgatadas da água. Foram 11 meses para reerguer uma nova estrutura. Naquele início de ano, as chuvas intensas no divisor de águas de Soledade geraram transtornos em Marques de Souza (Rio Forqueta) e em toda bacia do Rio Jacuí.

No dia 9 de julho de 2020, quando o Rio Taquari voltou a assustar, as perguntas retornaram com força. Naquele dia, atingiu o nível de 27,39 metros no Porto de Estrela, o maior dos últimos 64 anos e a quarta maior enchente desde os registros de 1941

(29,92 metros). Dias depois, uma foto da equipe da Assessoria de Imprensa de Lajeado ilustrou a força das águas sob a ponte.

Para responder as questões e compreender essas estruturas, entrevistamos o ex-engenheiro do Daer, César José Pereira Garcia, que participou da construção da última ponte sobre o Rio Taquari entre Estrela e Lajeado, no início dos anos 2000. A resposta simples está nos anos de experiência do profissional. “Uma enchente não pode chegar no tabuleiro da ponte. Tabuleiro é a superestrutura da ponte, são as vigas laterais”, salienta. É a parte que sustenta a pista de rolamento, por onde os veículos trafegam. “Essa estrutura [tabuleiro] não pode ficar em contato com a água porque ela vai receber um esforço que ninguém sabe, muito grande, pode romper. Em tese, se bate na lateral, derruba”, explica.

Nos cálculos de pontes, Garcia observa que os engenheiros projetam no mínimo 1 metro acima da maior enchente que teve. “Geralmente, fazem 2 metros acima desse nível”, observa. No caso da ponte do Rio Taquari, foi considerada a cota da enchente de 1941. “Ela foi projetada para não chegar no tabuleiro da ponte, porque aí é perigo”, comenta. E apesar dos cálculos, há os imprevistos. “Tu não sabes o que a água pode estar carregando junto, podem vir entulhos, vai prendendo e tem a força do material que



Ponte sobre o Rio Taquari na BR-386, com Lajeado ao fundo

pode ajudar a empurrar. Isso que se trabalha com fator de segurança em cima. Muito difícil acontecer, mas pode acontecer”, reforça.

Ao ser questionado sobre uma recomendação para fechar o trânsito na ponte, o engenheiro César Garcia explica que “na hora que chegar no limite do tabuleiro, pode fechar. Antes disso não, só se houver uma força da água muito grande, porque os pilares não têm problema, são estreitos, bate e vai indo. O problema é o esforço que bate sobre a estrutura horizontal. Pode tirar a parte da superestrutura de cima da infraestrutura dos pilares”. E no caso entre

Estrela e Lajeado são duas pontes, uma ao lado da outra. Se a primeira fosse derrubada, muito provável que a outra também seria atingida ou afetada.

O engenheiro compara a situação com Agudo foi isso: “traz um monte de entulhos, galhos, árvore, vem empurrando. Bate, sofre um esforço que não estava previsto, muito grande, e pode tombar de cima dos pilares”. Outro comparativo foi com o episódio que a força da água do mar derrubou uma ciclovia no Rio de Janeiro. “Ficou o pilar, mas parte de cima derrubou, porque é só apoiado em cima dos pilares”, exemplifica.



ARQUIVO FP

CÉSAR JOSÉ P. GARCIA

DIVULGAÇÃO AI LAJEADO

Você quer mais tecnologia, mais equipamentos conectados, novos serviços e muito mais velocidade para transformar sua casa em uma central de entretenimento?

Conheça a GPSNet e garanta condições especiais para ter a melhor conexão.

fibra óptica

300
MEGA

Internet de sobra para você e toda a família

gpsnet.com.br

Suporte técnico
55 99613 5656

WhatsApp

Boleto fácil
55 99613 4142

WhatsApp

0800 645 4200

Ligue e assine



Aponte a câmera do seu celular e descubra mais dos serviços GPSNet.

3762 7474

R. Carlos Arnt, 1367 - Canabarro
R. Erno Dahmer 610 - Languiru

gpsnet
INTERNET DOS GAÚCHOS

FOTOS: REPRODUÇÃO



Rio das Antas, entre Cotiporã e Bento Gonçalves



Rio Carreiro, em Serafina Corrêa

O QUE É LEVADO EM CONTA NO CÁLCULO DE UMA PONTE

Conforme o ex-engenheiro do Daer, César José Pereira Garcia, uma ponte recebe o peso dos veículos e é o que causa o maior impacto na estrutura. “É calculada para aguentar esse peso [dos veículos] e mais os outros que são os eventuais: o vento tem sempre, a correnteza do rio, a força da água e o esforço horizontal dos carros em cima da ponte (bate num guard rail – esse impacto também envolve a estrutura da ponte)”, explica.

JULHO DE 1994

No mês de julho de 1994, a primeira ponte sobre o Rio Taquari entre Estrela e Lajeado – inaugurada em 20 de setembro de 1962, pelo então governador Leonel de Moura Brizola – precisou ser interditada para o trânsito. O Exército construiu uma ponte de ferro em cima da ponte de concreto, em um pequeno trecho, com passagem de mão única, para evitar a ruína e o excesso de carga; só passavam veículos leves. Balsas eram usadas para atravessar o Taquari. E assim se sucederam por alguns meses e anos. Somente em 2001 que as duas pontes atuais estavam erguidas.

POR QUE EM OUTRAS PONTES A ÁGUA PASSA POR CIMA?

A reportagem também questionou o engenheiro sobre outras pontes – por exemplo, no Rio Carreiro e Rio das Antas – em que a água passa por cima e qual a diferença. Ele explica que “não tem um volume de água que tem um esforço tão grande, porque é baixinha. Ela já foi projetada que pode passar água por cima. E seria inviável fazer um aterro para a água mais alta”. Embora não tenha um esforço tão grande que possa derrubar, o engenheiro ressalva que poderia ocasionar alguma queda. “Foi projetada para aguentar, a estrutura da ponte é diferente”.

PONTES DE MADEIRA

Pontes sobre o Arroio Boa Vista ficaram sob as águas durante as enchentes de 7, 8 e 9 de julho. Uma das estruturas foi arrastada. A ponte que fica na estrada próxima ao campo do Cruzeiro (Transamazônica) em direção à Várzea do Bairro Teutônia foi levada pela força da correnteza e parou próxima à Associação de Funcionários da Languiru. Precisou ser desmontada pela Secretaria de Obras para ser reconstruída. As pontes de Pontes Filho e Bairro Boa Vista também ficaram submersas.

DIVULGAÇÃO SECRETARIA DE OBRAS DE TEUTÔNIA



Ponte de madeira do Arroio Boa Vista foi arrastada em Teutônia



FOTOS: ARQUIVO FP

IVANDRO CARLOS ROSA

Impactos econômicos e logísticos com uma interrupção

A Folha Popular conversou com duas lideranças da região sobre a necessidade de pensar uma nova ponte sobre o Rio Taquari e os impactos que poderiam ocorrer em caso de uma nova interrupção desta ponte, como houve em 1994.

A presidente do Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (Codevat), Cíntia Agostini,

e o presidente da CIC Vale do Taquari, Ivandro Carlos Rosa, explicam que a concessionária CCR Via Sul tem prevista uma ampliação da ponte atual, com a inclusão de uma terceira pista de rolamento. Quanto aos impactos, são contundentes ao afirmarem que a rodovia BR-386 é relevante para todo o Estado e a interrupção afetaria metade dos gaúchos.



CÍNTIA AGOSTINI

FOLHA POPULAR – Quais impactos o Vale do Taquari sofreria com a queda das pontes sobre o Rio Taquari na BR-386 (Estrela-Lajeado)?

Ivandro Carlos Rosa – Impacto imediato de isolamento e divisão das regiões do Vale do Taquari, lembrando que no último incidente, o fluxo e desvio eram realizados por Mariante ou Roca Sales, na época possuíamos metade da frota de veículos de hoje.

Cíntia Agostini – Não creio e não vejo possibilidade da ponte ter algum problema de estrutura ou algo deste tipo. Me parece não é esse o caso. Mas, esta ponte vai ser alargada e duplicada junto com a duplicação da BR-386. Teremos um alargamento de pista e está previsto que as pontes passem por isso também. Hoje, falamos de 35 mil veículos por dia que passam entre Lajeado e Estrela.

FOLHA POPULAR – O que representaria a interrupção desta passagem para a economia, a logística e o desenvolvimento regional?

Ivandro – É uma hipótese de grande impacto, tendo em vista a importância desta ponte para toda a região norte do estado, que utiliza a ponte para

acessar a Região Metropolitana e também o escoamento da produção. Se produz na região norte e escoar para portos e grandes centros através do Vale e da Rodovia Federal Leonel de Moura Brizola [BR-386].

Cíntia – Não só o Vale do Taquari é afetado por uma possível interrupção, seja ela qual for, numa ponte como essa. Porque temos que imaginar que metade do Estado circula pela BR-386 e usa a rodovia para deslocamento para ir para o extremo do Estado como para a Região Metropolitana. Isso faz com que tenha uma circulação muito grande. Não é só o Vale que teria problemas de interrupção da ponte. Teríamos problema da interrupção da ponte para metade do Rio Grande do Sul. Isso mostra o quanto ela é importante. Tendo poucas ou não tendo opções, a ponte para nós é fundamental nessas condições.

FOLHA POPULAR – Será relevante construir uma nova interligação? De que maneira? Onde?

Ivandro – A construção de uma nova ponte é algo necessário e estratégico. No momento há um movimento em Lajeado, idealizando uma nova

ligação do centro histórico de Lajeado diretamente nas imediações do Porto de Estrela. Não há estudos aprofundados do ponto de vista de projeto de Engenharia, e portanto orçamento. É um tema complexo e que requer estudos aprofundados, tendo em vista o porte da obra e o momento, pois estamos com baixa percentual e capacidade de investimento. Somente se viabilizaria, com processo de concessão, a modulação não é fácil, por ser caminho alternativo e não principal. Mas, precisamos iniciar um movimento regional, mesmo que demore a se tornar realidade.

Cíntia – Sim, à medida que o fluxo aumenta, ela tem que ser aumentada para que dê conta desse fluxo. A alternativa é um alargamento desta ponte ou uma nova ponte. Mas, a gente sabe que uma nova ponte ou um outro acesso vinculado, existem acessos que exigem circular, cortar muitas rodovias e se torna muito longo, é bastante caro. Temos que imaginar que uma ponte como essa é bastante cara. E ela enquanto opção é bastante difícil agora. Num processo de duplicação e alargamento da 386, já vai ter mais opções de transitar na região, de passar entre Lajeado e Estrela de maneira mais qualificada.



DATA VENIA

Elton Haefliger
1961elton@gmail.com

Dano matrimonial

Uma empresa de fotografia e filmagem de Belo Horizonte terá que indenizar um casal de noivos em R\$ 15 mil pelos danos morais, além de R\$ 4 mil de restituição e multa, após perder as fotografias da celebração do matrimônio. A decisão é da 18ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, que manteve o entendimento do Fórum Lafayette. A noiva diz que contratou a empresa para fazer a cobertura fotográfica e a filmagem da cerimônia de seu casamento. Porém, após o evento, lhe foram entregues fotos secundárias e sem tratamento — em sua maioria, capturas de telas da filmagem. Ela disse que, ainda assim, não constavam no arquivo as fotos principais da ocasião, como as que foram tiradas dos noivos juntos aos familiares e em frente à capela.

A partilha de atrasados da aposentadoria

No regime matrimonial da comunhão parcial de bens, a colaboração, o esforço comum e, conseqüentemente, a comunicabilidade dos valores recebidos como fruto de trabalho, como a aposentadoria, deve ser presumida. Com esse entendimento, o Superior Tribunal de Justiça deu provimento a recurso especial para determinar a partilha de valores decorrentes de aposentadoria concedida de forma retroativa pelo INSS, incidindo na verba que tiver origem em período no qual estava em vigor o casamento. No caso, o divórcio entre as partes ocorreu em 2008. Já em 2012, o ex-marido recebeu crédito previdenciário por precatório, obtido em ação ajuizada em 2006, o qual o pagamento se deu retroativamente a 1999, data em que foi indeferido o requerimento administrativo de aposentadoria.

Mantido plano de saúde para ex-empregado

A 4ª turma do TST determinou a manutenção do plano de saúde de um ex-empregado, apesar de ter aderido ao Programa de Dispensa Incentivada (PDI). De acordo com os ministros, a adesão não impede a continuidade do benefício, desde que o empregado já tenha participado dele por dez anos e assumido integralmente o seu custeio. O aposentado relatou que trabalhou por mais de 40 anos na Cepisa e rescindiu o contrato 2013 por meio do PDI. Durante toda a relação de emprego, disse que ele e seus dependentes participaram do plano de saúde oferecido pela empresa. No entanto, o plano de desligamento previa o encerramento do benefício.



QUEM ANUNCIA SE DESTACA

ANUNCIE NA FOLHA POPULAR

COLUNA da redação

FP DIGITAL

Todas as nossas plataformas em um único lugar

Baixe o app e leia a FP Digital



1 Fiscalização no fim de semana

As equipes de fiscais da Prefeitura de Lajeado fizeram novas vitórias a estabelecimentos durante o final de semana, dias 25 e 26/07, para verificar o cumprimento de decretos. Na fiscalização do sábado foram percorridos os bairros Centro, Moinhos, Americano, Florestal, Montanha, São Bento, Conventos, São Cristóvão, Universitário e Hidráulica. Foram visitados 43 locais e aplicadas duas notificações. Também no sábado, os fiscais receberam duas denúncias em relação a festas em estabelecimentos comerciais. Após verificação foi constatado que ambas eram denúncias infundadas. No domingo, os fiscais foram aos bairros Centro, Americano, Florestal, São Cristóvão, Universitário, Hidráulica, Conventos, São Bento, Moinhos d' Água e Moinhos para verificar a movimentação em parques e praças e a adoção das medidas de higiene nos estabelecimentos comerciais. Na ação foram aplicadas duas notificações, uma em estabelecimento comercial para informar sobre as normas básicas, como o uso de máscara, e outra no comércio ambulante em relação ao horário de fechamento.

2 Errata

Na matéria "Prejuízos contabilizados, prefeito esclarece sobre encaminhamento de recursos", divulgada na edição deste sábado (25/07), o prefeito de Imigrante, Celso Kaplan foi apresentado como "presidente de Imigrante", na verdade, Kaplan é presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e prefeito de Imigrante. Pedimos desculpas pelo equívoco.

3 Brechó nos bairros

Será realizada ao longo das duas próximas semanas o Brechó Solidário nos Bairros de Estrela. A iniciativa pretende levar o estoque de roupas, calçados e outros acessórios a diversos bairros e comunidades da cidade. A ação ocorrerá por nove dias em oito diferentes comunidades. Calcula-se que aproximadamente 20 mil itens já tenham sido distribuídos pela equipe do Brechó. A iniciativa será sempre ao ar livre, das 9h às 16h. Em caso de chuva, a ação do respectivo dia será adiada para futura data. Nas sextas-feiras, como de costume, o estoque seguirá à disposição de todos no barracão central do Brechó Solidário, junto ao prédio da antiga Polar, com acesso pela Rua Arnaldo José Diel, em frente à escadaria, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 16h. A largada ocorrerá na terça-feira (28) pelo Bairro Moinhos (em frente à Escola Estadual). Seguirá pelos dias 29 no Loteamento Marmitt (em frente ao Cras local); dia 30 no Bairro Oriental (na Rua General Osório). No dia 31 volta ao barracão central do Brechó. Em agosto, o roteiro inicia na segunda-feira (03) no Bairro Imigrantes (no campo de futebol local). No dia 04 será a vez do Loteamento Popular (em frente a praça). No dia 05, no Loteamento Nova Morada, na avenida central. Na quinta-feira (06) o no Bairro das Indústrias (junto a Ambi) e na sexta (07) volta a ocorrer no barracão central. Na segunda-feira (10) será a vez da população da Vila Tereza ter acesso ao estoque, que estará à disposição na entrada local. O cronograma fecha dia 11, outra vez no Bairro Oriental, mas com a iniciativa ocorrendo então na Rua Germano Hasslocher.



DIVULGAÇÃO

4 Segundo semestre iniciado

Teve início nesta segunda-feira (27/07), o segundo semestre letivo dos cursos de graduação e técnico da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Em virtude da pandemia de Covid-19 e das medidas de distanciamento social, as aulas dos componentes curriculares teóricos continuarão virtualizadas. Já as atividades práticas serão realizadas presencialmente desde o início do semestre, respeitando o protocolo de acesso e permanência no campus, e inclui a realização de atividades em grupos reduzidos de estudantes, uso obrigatório de máscaras, a aferição de temperatura corporal, entre outras medidas. Realizadas em regime modular, as atividades do Univates EAD no terceiro semestre tiveram início na última segunda-feira (20/07). Dentre as ações de enfrentamento e combate à Covid - 19, e para segurança das pessoas que tiverem acesso ao campus, a Univates sinalizou todos os espaços como forma de reforço aos cuidados necessários.



LUCAS GEORGE WENDT / DIVULGAÇÃO

VALE DO TAQUARI ▶ PARA REFLETIR

Enxurrada, enchente, cheia, inundação, alagamento... As precipitações da natureza e de nossas palavras

ILO CIR JOSÉ FÜHR - RÁDIO POPULAR FM 96.9

O céu é palco dos mais belos shows da natureza, que o público assiste tendo a terra como plateia... Mas nem sempre os espetáculos terminam com aplausos... Especialmente quando os reflexos dos fenômenos naturais invadem a plateia baixa. As repercussões, então, exibem um festival de expressões, nem sempre justas ou lógicas com o conteúdo da informação que se pretende transmitir...

A seca pode ser classificada como uma espécie de “longa-metragem”, pois o período com escassez de chuvas costuma colecionar uma série de meses. É uma atração já conhecida, que de tempos em tempos volta à cena. Trata-se de um show que todos torcem para logo sair de cartaz... Geralmente demora um pouco, mas acaba... Na sequência, outro espetáculo, que às vezes horroriza as pessoas, volta a atrair a atenção: a chuva...

Na verdade, são as consequências das precipitações pluviométricas que reduzem o tamanho da plateia disponível... A maioria dos espectadores segue assistindo.... Já a minoria precisa rapidamente deixar a plateia baixa, pois é obrigada a se retirar com a chegada da água... Nesses casos, uma espécie de “minissérie” de chuvas, em cartaz por vários horários e dias, atrai a atenção da crítica....

Quando o sol está em cena e o céu fica azul, geralmente a plateia permanece silenciosa... A não ser que esteja demaziadamente quente ou muito frio e os ruídos de desaprovação dominem o início das conversas das pessoas cujos cérebros revelem pouco conteúdo e/ou criatividade... Mas o som dos espectadores aumenta de intensidade quando as cortinas denominadas nuvens ocultam a luz do sol e os relâmpagos anunciam as trovoadas...

Passam a ser recitadas as mais diversas palavras e expressões... Muitas delas se referem à mesma informação, sendo sinônimos; outras tantas são empregadas sem respaldo lógico. Mas, o que fazer se não existe consenso nem mesmo nas publicações na literatura sobre o assunto e os próprios órgãos oficiais que desenvolvem atividades de meteorologia costumam se referir às mesmas coisas com expressões distintas?

Enxurrada, enchente, cheia, inundação e alagamento são, muito provavelmente, as palavras mais recitadas. Contudo, nem sempre empregadas corretamente, em seu sentido lógico. Enxurrada, por exemplo, não é apenas chuva intensa, em volume superior ao normal para determinado período. Trata-se do escoamento superficial concentrado e com alta energia de transporte, que pode ou não estar associado a áreas de domínio dos processos fluviais.

Neste sentido, sabe-se que rios, arroios e córregos têm sua capacidade de vazão limitada. Em situações de precipitações pluviométricas dentro do esperado, o nível até se eleva em relação ao normal, mas a água não chega a transbordar. Nesses casos, pode-se caracterizar a elevação como enchente, pois o volume da vazão ainda não superou a capacidade máxima... Quando volume de vazão e capacidade de escoamento se igualam, ocorre a cheia.



Imagem aérea de Estrela na inundação do Rio Taquari de 09 de julho de 2020, a maior dos últimos 64 anos

Entretanto, quando o volume escoado segue aumentando e ultrapassa a capacidade de vazão, a água acaba transbordando e, consequentemente, ocorre a inundação. E se o sistema de drenagem de estradas e ruas for deficitário ou mesmo inexistente, acaba motivando o alagamento, ou seja, aquele volume de água que demora para escoar. Geralmente isso é registrado em áreas urbanas, com vias pavimentadas e drenagem insuficiente.

Portanto, as secas e enchentes são cíclicas. São fenômenos naturais. De tempos em tempos, elas entram em cena e atraem a atenção das pessoas. Muitas apenas assistem; outras notadamente se assustam e têm que abandonar seus lares. Mas todas comentam...Tudo tem a ver com a água. Ou diz respeito à falta dela; ou faz referência à abundância.

Não podemos mudar a natureza e a capacidade de seus fenômenos, mas temos a capacidade de sermos fenômenos da padronização da natureza das palavras, que muitas vezes nos precipitamos ao usar. A propósito, a enxurrada gera enchente, que motiva a cheia, que pode virar inundação e alagamento? Esta sequência está correta? Responda sem se precipitar...

Mãos que movem forças por todo o mundo!

28 de Julho - Dia do Agricultor

 **MUNICÍPIO DE IMIGRANTE**

TEUTÔNIA ► ALIMENTAÇÃO

Comunidade Redentor inicia projeto de Horta Comunitária

LUCIANA BRUNE

Tanto se fala sobre alimentação saudável e sua importância para a saúde e, inclusive, para a sustentabilidade e sobrevivência da natureza. No entanto, o que eu estou fazendo em relação a isso? Estou assumindo a minha parte, em casa, na minha família e no meu círculo de relacionamentos?

Pensando na coletividade, como eu posso contribuir?

Em tempos de seca, enchentes, pandemia e economia instável, aumentam as necessidades e, por consequência, felizmente, a solidariedade. Roupas, cobertores, alimentos e outras doações são arrecadadas em diversos espaços da sociedade. Quando se fala em alimentos, a prioridade é dada aos não-perecíveis, especialmente pela conservação dos mesmos. Mas, como ficam as famílias, sem saladas, verduras, temperos e frutas?

Foi com esta reflexão que um projeto que vinha sendo planejado há mais tempo teve seus passos acelerados: a construção coletiva de uma horta comunitária. A mobilização iniciou em abril e já foram colhidos os primeiros frutos. Líderes da iniciativa agradecem o engajamento da comunidade.

EM PROL DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Tudo começou em 2006, quando surgiu na Comunidade Redentor um grupo de mulheres que se reunia assessoradas pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (Capa). Denominado Grupo Vida Digna, essas mulheres passaram a se encontrar mensalmente, para aprender e compartilhar receitas caseiras, orgânicas, integrais, interagir sobre diferentes assuntos, principalmente focados na saúde. Segundo a pastora Cristiane Echelmeier, esta foi a sementinha lançada que culminou nesta ação agora, da composição de uma horta comunitária. “Além de cultivar alimentos saudáveis, elas aprenderam a fazer sabão, composto orgânico para o plantio, estudaram sobre chás e extratos”, acrescenta.

Mais recente, surgiu outra iniciativa, na mesma linha, de proporcionar e estimular uma alimentação saudável. O 1º Café Orgânico teve excelente aceitação da comunidade e permitiu ampliar o conhecimento sobre alimentos e os sabores para outras pessoas do município, que não participavam do grupo. O sucesso da primeira edição foi ratificado com o grande público que procurou pela segunda edição. A terceira, deste ano, infelizmente não pôde ser realizada, mas tinha inclusive lista de interessados. O próprio café tornou-se um desafio às integrantes do grupo, para a criação e produção de novas receitas. Surgiram diversos tipos geleias, bolos e até tortas, todos feitos com alimentos o mais naturais e integrais possíveis.



Horta já está plantada e semeada

O NOVO DESAFIO

A partir do trabalho que já vinha acontecendo, a pastora desafiou o grupo a pensar sobre o que mais poderia ser feito, para multiplicar este conhecimento adquirido, em suas casas, familiares, vizinhos e comunidade. No ano passado, iniciou um novo trabalho através do Capa, o projeto de um pomar com frutas críticas e nativas seria implantado. A comunidade eram um dos dois espaços de Teutônia que receberiam o projeto (o outro é no Colégio Teutônia). Foi disponibilizado o terreno para o plantio, local que hoje recebe a horta.

Para o início das atividades da horta, novo desafio, pois boa parte das mulheres do Grupo Vida Digna integram o grupo de risco, estão na terceira idade, e não poderiam participar. Novos voluntários foram buscados. Os esforços iniciais envolveram a preparação do terreno e dos canteiros, que foi coordenada pelo Ruben Horst, presidente da Comunidade. Tudo pronto, era hora de tirar o sonho do papel. “A psiquiatra Michele Valent foi uma das incentivadoras e logo cedeu mudas. Voluntários da comunidade também doaram sementes e mudas. Com a parceria da Cooperativa Languiru e do próprio Capa, conseguimos mais sementes e mudas. E assim começamos a sonhar alto com nosso projeto de alimentar pessoas, diversificar a alimentação, fazer feira para os alimentos chegarem a quem precisa”, expressa Cristiane.

Ela enfatiza que justamente agora na pandemia é momento de conscientizar as pessoas para não viverem à base de alimentos com glúten e carboidratos. É preciso fortalecer a imunidade com alimentos saudáveis. “Mais bacana é a preocupação que está nos envolvidos no projeto, de poder oferecer alimentos saudáveis para pessoas em situação de vulnerabilidade”, afirma.

Enquanto a produção cresce, os planos se ampliam. Além da feira, a ideia é trazer as famílias até a horta, para colherem os próprios alimentos, fazer rodas de bate-papo no espaço aberto da horta, para que as pessoas aprendam a plantar e também formas de preparar e consumir cada alimento. “Sonho que cada família tenha ao menos um pé de alface cultivado em casa para comer”, expressa a pastora Cris.

“Ver as primeiras hortaliças sendo colhidas, vistas, saudáveis, livres de agrotóxicos e sem adubos químicos. Cada pessoa que vem buscar, é uma emoção grande para mim”, expressa a pastora, explicando que é difícil ter a noção do que significa poder proporcionar um alimento saudável a outra pessoa.

Para Cris, é um sonho que se torna realidade. “Sonhos não colocados em prática continuam apenas desejos. Já que o momento exige nos reinventarmos, que possamos reinventar a alimentação, as redes solidárias e a empatia humana”, ressalta. Lembra que não basta eu ter alimento saudável, é preciso que o outro também possa ter.

Em relação ao projeto, entende que ele não pode depender das mudas do Capa ou da Cooperativa ou da liderança da pastora: “precisamos que as pessoas da comunidade se envolvam e assim vamos quebrar conceitos e paradigmas. A horta precisa ser do coletivo. Quando eu sair, a horta precisa continuar porque ela é importante para a comunidade local. Por isso, desejamos que a ideia se multiplique e para isso a parceria da comunidade é fundamental.”

O projeto tem um olhar para a alimentação orgânica e para o cuidado com a natureza, numa proposta ecológica, que envolve o cuidado com o meio ambiente e a criação. Por isso, o pedido é que as pessoas, quando buscarem alimentos na horta, tragam sua sacola de pano. Não serão disponibilizadas sacolas plásticas. Também pede-se que cada família leve apenas o que precisa ou para compartilhar com o vizinho, para que não se tenha desperdício. A ideia é as pessoas poderem colher seu alimento e os voluntários estarão envolvidos para explicar e dar dicas de como preparar cada variedade.

Cristiane comenta que este projeto é uma pequena semente, cuja expectativa de todos é que se multiplique, estabelecendo uma rede. Ela lembra que antigamente era normal este compartilhar e trocar. “Uma pessoa colhia alface e dava para o vizinho e este retribuía com uma ervilha, por exemplo. Havia a troca de sementes. Com o tempo a gente abandonou a horta e foi para o supermercado. Não que não possa, mas é possível ter cultivar alguns alimentos saudáveis em casa. Eu tinha em apartamento, em Porto Alegre, meus temperos, minha alface, coisas pequenas, mas que me traziam um enorme prazer e uma conexão com a criação e o universo. O ser humano precisa estar em harmonia e equilíbrio com a terra e os animais, isso é terapêutico”, destaca, entre os benefícios. Ela lembra que algumas pessoas começaram no voluntariado durante a pandemia justamente porque queriam fazer algo, não aguentavam mais ficar em casa.

Neste momento, todo trabalho é realizado seguindo as normas de prevenção à Covid, com distanciamento, uso de máscaras e não compartilhamento de objetos pessoais.

DIVERSOS DESAFIOS DO PROJETO

Para a voluntária e vice-presidente da Comunidade, Rosita Schneider, destaca que o projeto da Horta vinha sendo gestado há algum tempo e que, neste tempo de pandemia, percebeu-se com mais intensidade o crescimento das necessidades de muitas famílias, além da vontade de pessoas em se ocuparem com atividades que as "desligassem" um pouco dos seus problemas diários, fazendo o bem, mexendo com terra.

O projeto está iniciado, a horta está com todo espaço plantado, mas as coisas não param por aí. Rosita percebe que o maior desafio está na disposição das pessoas a serem voluntárias para auxiliar na execução. "Há bastante trabalho, pois as mudas se desenvolvem e precisam de cuidados", reforça.

Ela também expressa a intenção de desenvolver as pessoas para compreenderem a importância de uma alimentação mais saudável, com produtos orgânicos, além de ter o efeito que estes cuidados têm com a natureza. Outro desafio é envolver no projeto as pessoas que recebem o alimento, incentivando-as a produzir seu próprio alimento, criando um círculo "...eu produzo, faço doação e incentivo quem recebe a produzir também."

Rosita acredita que, além da solidariedade envolvida no projeto, este processo traz satisfação a quem se envolve. "Alegramos perceber que em tão pouco tempo de atividade encontramos muitas pessoas dispostas a acreditar nesse sonho através do trabalho, com as parcerias estabelecidas, os que doam mudas e sementes e todos que se envolveram. Desejamos contar com todos que se sentirem motivados a este chamado", afirma.

COLOCAR A MÃO NA TERRA

Filha de agricultores, professora que cultiva a própria horta e leva esta ideia também para a sala de aula, Tatiane Fell Feine é uma das voluntárias que colocou a mão na terra e ajudou a plantar na horta comunitária. "No início não acreditei muito que fosse dar certo, quando compartilhamos uma ideia, por tratar-se de algo muito inovador. O normal é as pessoas cultivarem a própria horta. Participar disso é algo fantástico. Eu pensava que ia ter muito trabalho e poucas pessoas, mas percebemos que tem muitas pessoas que se uniram em prol da causa", relata.

No dia seguinte ao plantio de mais de mil mudas (na semana passada), Tati destaca que é muito gratificante ver as pessoas trabalharem para beneficiar outras pessoas com um alimento saudável, principalmente porque nas doações tradicionais dificilmente se vê alimentos frescos. "Agora as famílias que precisam de ajuda também terão acesso a estes alimentos", ressalta.

A ideia é criar um ciclo, de quem vai doar mudas e sementes, alguns que vão plantar, outros que vão consumir. Tati considera fundamental que os beneficiados conheçam o projeto e, da forma como puderem, comecem a participar. "Horta é algo cultural. Há muitas pessoas que gostam de consumir mas não sabem cultivar. Então o projeto vai propiciar este ensinar e aprender", explica.



Quando no ponto, comunidade pode colher alimentos

COMO AJUDAR?

Quem quiser ajudar tem vários meios para fazer isso. Pode ser através da doação de sementes e mudas, plantando e cuidando da horta, compartilhando conhecimento. Quem quiser fazer um trabalho voluntário pode se engajar na causa. O contato pode ser feito com os voluntários, através das redes sociais e na própria secretaria da comunidade. "Gostaríamos de sensibilizar e motivar as pessoas para o trabalho voluntário, para a doação de sementes e mudas, de verduras, hortaliças, plantas medicinais, tudo que for importante vai ser bem-vindo. Queremos que as pessoas queiram ajudar a semear e plantar. Vamos sonhar juntos, porque os sonhos estabelecem a riqueza das relações", finaliza a pastora Cris.

SEGURANÇA ALIMENTAR E O PODER TERAPÊUTICO DA HORTICULTURA

Apaixonada pela gastronomia, a chef que cultiva com a família uma imensa horta em seu jardim destaca que cultivar o próprio alimento aumenta a segurança alimentar, pois não se fica à mercê de desabastecimentos, o alimento não precisa vir de tão longe e não se depende do sistema viário e dos combustíveis fósseis para ter comida na mesa. Além disso, permite um controle maior, sabendo que tipo de defensivos e pesticidas estão ou não sendo aplicados em cada alimento.

Michele também menciona um estudo que saiu na semana passada, comprovando que a imunidade das pessoas aumenta. "Este movimento é algo profundamente terapêutico, não apenas no sentido da saúde mental, que já se sabe dos benefícios, mas também para a cura no ponto de vista das comunidades", afirma.

Para o bem-estar individual, lembra que mexer na terra tem

ação antidepressiva, pois a pessoa inala micobactérias que aumentam os níveis cerebrais de serotonina. O movimento com a natureza também diminui a ansiedade e até a hiperatividade em crianças, além de corrigir os níveis de vitamina D, com o banho de sol diário.

No olhar comunitário, Michele destaca que quando as pessoas estão envolvidas com a horticultura, elas passam a saber o nome dos vizinhos, conversar, trocar favores e alimentos, criando laços. Além disso, uma horta comunitária se torna um local diferente para frequentar, sem bebidas e drogas, em que os jovens passam a ter uma alternativa não somente de recreação, mas também de trabalho, pois pode despertar o interesse por áreas como a agronomia, a jardinagem e o paisagismo. Além disso, o trabalho também gera uma conexão entre os idosos e o restante da população, com o compartilhar do saber cultural.

"DEVERIA SER UMA POLÍTICA PÚBLICA"

A psiquiatra Michele Valent defende a horticultura deveria ser uma política pública e que poderia agregar, inclusive, na área turística. Ela cita o exemplo de cidades da Inglaterra, em que a horticultura terapêutica é uma vertente oficial da medicina, e onde cidades recebem grande fluxo de turistas em função do cultivo urbano. Hortas comunitárias e telhados verdes são realidade e contribuem para uma melhora climática, diminuindo a temperatura média nas regiões porque mais água fica retida.

Além disso, a prática cria um espaço amigo dos insetos e das abelhas, que estão sumindo e são essenciais para a sobrevivência humana no planeta.

"Eu apóio muito a atitude da pastora, pois é uma iniciativa louvável. Penso que o projeto deveria inspirar a ação de outros líderes comunitários. Eu ajudei com doações e me coloquei à disposição para continuar auxiliando porque é tudo que a gente quer, que esse sonho se realize e tenhamos uma Cidade Horta", destaca.



Voluntários trabalham no plantio e cuidado com as plantas

GARIBALDI ► MAIOR ESPAÇO DE LAZER

Parque da Barragem tem primeira etapa do passeio na reta final

FONTE: A1 PREFEITURA DE GARIBALDI

O Parque da Barragem, que promete ser o maior espaço de lazer ao ar livre de Garibaldi, está cada vez mais próximo da realidade. As obras do passeio seguem em andamento. A pista de ciclismo e caminhada está se aproximando da totalidade dos 1.300 metros que são compreendidos na primeira etapa – a partir da entrada do município, seguindo junto à Rua Sofia Scomazzon até o encontro com a Rua Ercílio Flores, após a pinguela.

“A equipe está finalizando a concretagem da última parte e a ornamentação com grama também está sendo executada junto ao passeio”, informa o prefeito Antonio Cettolin.

Após a conclusão das pistas em concreto e instalações elétricas subterrâneas para futura iluminação, terá sequência o ajardinamento, que já foi iniciado com o plantio de grama e árvores nativas, e serão instalados bancos, lixeiras e a demarcação do percurso em metros.



► COMBATE AO CORONAVÍRUS

Ruas receberam mais uma ação de desinfecção

FONTE: A1 PREFEITURA DE GARIBALDI

Em mais uma ação de combate ao coronavírus, a Prefeitura de Garibaldi realizou mais uma higienização nas ruas do município na manhã deste domingo (26/07), como ação de combate à disseminação do Coronavírus.

Mais de 20 produtores das comunidades rurais garibaldenses realizaram a pulverização das ruas de todo o perímetro urbano, a partir do Parque de Máquinas, com o objetivo de reduzir a circulação de micro-organismos. O desinfetante utilizado foi hipoclorito de sódio, um dos itens doados ao Fundo Municipal de Saúde pela empresa JBS, neste mês.

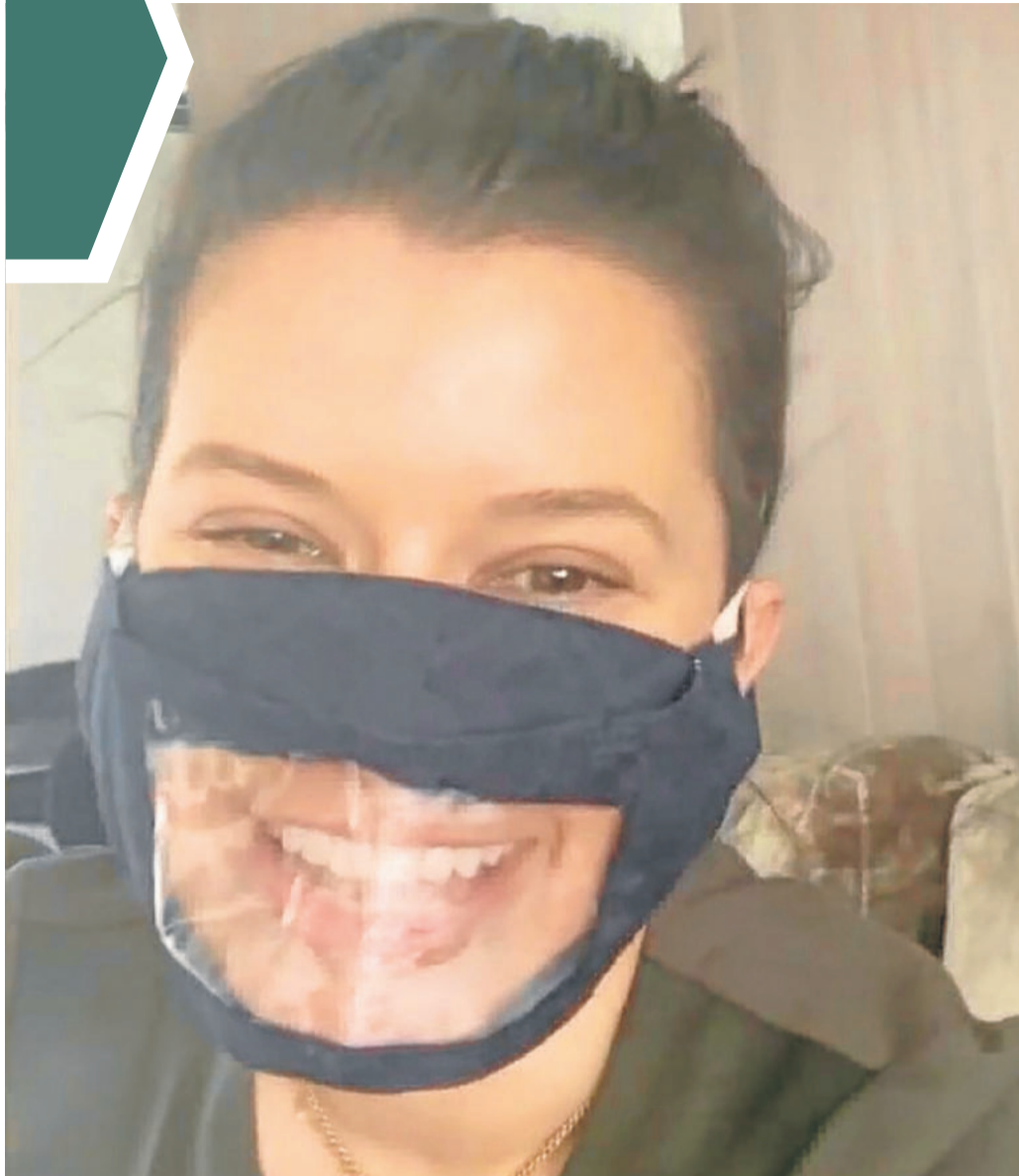
O prefeito Antonio Cettolin deixa o agradecimento aos agricultores que se dispuseram a participar da ação e auxiliar no combate à Covid-19 em Garibaldi.



FOTOS: VALÉRIA LOCH / DIVULGAÇÃO

ARQUIVO PESSOAL

DIVULGAÇÃO



Joanna Moraes sentiu a diferença com o novo modelo



Modelo buscar dar conforto e praticidade

REGIÃO ▶ SORRISOS VISÍVEIS ATRAVÉS DA MÁSCARA

Identificando necessidades, criando oportunidades

LUCIANA BRUNE

Empreender, inovar e reinventar-se são palavras muito proferidas e recomendadas neste momento atual. Diante de uma situação econômica mais delicada, com muitas incertezas para o futuro, é preciso encontrar saídas. Muitas pessoas perderam seus empregos. Empresas de diversas áreas de atuação ficaram sem condições de atuar. Não há dúvidas de que empreender, inovar e reinventar-se são caminhos que podem ajudar. Entretanto, como fazer isso? No discurso parece simples, mas na prática nem sempre a solução surge de maneira fácil.

Por outro lado, aquilo que parece algo grande e complexo de realizar, também pode estar na simplicidade, possível através de um olhar diferente. A saída pode surgir ao olhar para as novas necessidades ou, até mesmo, por acaso, diante da manifestação do desejo de alguém.

Foi o que aconteceu para a lajeandense Claudia Saling. Diante da impossibilidade de atuar no seu segmento, junto com o marido tem uma empresa de eventos, ela decidiu apostar em algo que sempre gostou muito, os trabalhos manuais. Já fazia patchwork como hobby há muito tempo. No início da pandemia, começou a fazer máscaras para a família e amigos. Começaram as encomendas e o lazer virou uma fonte de renda.

Neste trabalho, Claudia foi investindo seu tempo e criatividade, utilizando diferentes estampas, buscando atender a necessidade de diversos clientes. E foi a partir da necessidade manifestada por uma destas clientes, que Claudia encontrou a oportunidade de inovar, com um produto diferente, agregando valor e diferencial ao seu trabalho.

“A necessidade veio de uma profissional de fonoaudiologia, coube a mim achar uma solução de desenvol-

ver este modelo de máscara que atendesse esta necessidade específica”, relata. O desafio exigiu um pouco de estudo e alguns testes, mas logo encontrou uma solução. Uma máscara que tivesse uma visibilidade na região da boca, para que seja possível a leitura labial e a percepção do sorriso.

Ao produzir a máscara, a artesã percebeu a importância de visualizar o sorriso das pessoas sem abrir mão da segurança. “É impressionante como este modelo deixa as pessoas mais alegres, pois expõe suas identidades e características. A máscara totalmente fechada nos dá sensação de um mundo sombrio, daí pensei em uma maneira de melhorá-lo, pois vivemos em uma época que as pessoas querem se expor”, explica Claudia.

A fonoaudióloga Joanna Moraes destaca que gosta de visualizar a expressão, a articulação das pessoas, e foi esta falta que a fez procurar alter-

nativas. “Adoro sorrir e receber sorrisos também”, afirma.

Depois de iniciar o uso da sua máscara com transparência na região da boca, ela percebeu os olhares diferentes das pessoas. “Acho que também estavam com saudades de ver sorrisos pelas ruas. Alguns fazem uma cara de espanto e sorriem com os olhos pra mim”, relata.

Além deste modelo utilizado pela fonoaudióloga, com visibilidade na área do rosto, Claudia também desenvolveu outro com proteção para os olhos, uma alternativa para dispensar os modelos enormes de acrílico, que várias pessoas manifestaram ser desconfortáveis. “Acredito que assim, com meu trabalho, posso amenizar um pouco, de alguma forma, os impactos disso tudo que estamos passando”, ressalta.

Claudia aceita encomendas pelas redes sociais e também pelo whatsapp 51 9 9321-5609.

DIVULGAÇÃO CIC TEUTÔNIA



Reunião virtual com a participação de diretores administrativos e executivos da entidade empresarial ocorreu no dia 21 de julho

TEUTÔNIA ▶ PREPARANDO SUGESTÕES

Candidatos a prefeito receberão cartilha com demandas dos empresários

DA REDAÇÃO / AI CIC

Os empresários de Teutônia terão a oportunidade de apresentar as demandas do segmento para os próximos candidatos a prefeito. A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços – CIC Teutônia iniciou um levantamento das prioridades para depois elaborar uma cartilha que será entregue aos participantes da eleição majoritária em 2020.

O primeiro passo foi dado em reunião virtual no dia 21 de julho, quando o grupo diretivo da entidade pôde participar do levantamento de demandas e elaboração de documento com as principais bandeiras da entidade. Até o prazo de 15 de agosto o grupo poderá propor ações e demandas. Os empresários interessados em contribuir podem encaminhar direta-

mente com a diretoria ou a equipe da CIC Teutônia.

Inicialmente, o grupo recuperou pleitos sugeridos na eleição anterior (2016), elencando o que de fato foi atendido, como ações relacionadas à Secretaria Municipal da Indústria e Comércio e à Central do Empreendedor; auxílio às empresas locais; investimentos no Distrito Industrial; instalação do sistema de videomonitoramento; fiscalização quanto à regularidade das empresas instaladas no município; calendário de reuniões com a Municipalidade; e parceria com a Administração Municipal na organização de eventos.

Entre as solicitações pendentes ou não concluídas nos últimos quatro anos, os diretores mencionaram a não revisão do Plano Diretor; os entraves no desenvol-

vimento da Escola Técnica do Senai; necessidade de mais incentivos para qualificação da mão de obra; construção de palco e ampliação do parque de eventos; planejamento da decoração natalina; ações para o embelezamento do município; registro de inadimplentes com dívida ativa no Município no SCPC; e planejamento e proposições do Projeto Teutônia 2020.

Os diretores também avaliaram números como população, pirâmide etária, salário médio mensal dos trabalhadores formais, níveis de educação, PIB per capita, índices da saúde e Meio Ambiente, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e outros dados disponibilizados pelo IBGE e Censo Agropecuário. A evolução da CIC nos últimos quatro anos igualmente foi analisada.

DIAGNÓSTICO E MAPEAMENTO DAS DEMANDAS

De posse dessas informações, a entidade define áreas prioritárias, tomando por critérios benefício, urgência e tendência. Todas essas demandas, antigas ou novas, devem ser documentadas e apresentadas aos candidatos ao Executivo Municipal durante evento, além de publicadas no site da CIC. A entidade ainda pretende monitorar a execução desses pleitos.

Até o prazo de 15 de agosto o grupo diretivo poderá propor ações e demandas em diferentes áreas, como infraestrutura e transporte, educação, saúde, habitação, saneamento básico, cultura e turismo, gestão, segurança, assistência social, trabalho, esporte e agricultura. Após o levantamento de demandas junto aos diretores das diferentes pastas, a conclusão da cartilha está programada para o fim do mês de agosto.

Pontos atendidos

Pleitos sugeridos em 2016 e atendidos:

- Ações relacionadas à Secretaria Municipal da Indústria e Comércio e à Central do Empreendedor;
- Auxílio às empresas locais;
- Investimentos no Distrito Industrial;
- Instalação do sistema de videomonitoramento;
- Fiscalização quanto à regularidade das empresas instaladas no município;
- Calendário de reuniões com a Municipalidade;
- Parceria com a Administração Municipal na organização de eventos.

Pontos não atendidos

Entre sugestões de 2016, as solicitações pendentes ou não concluídas nos últimos quatro anos, os diretores mencionaram:

- Não revisão do Plano Diretor (está em andamento);
- Os entraves no desenvolvimento da Escola Técnica do Senai;
- Necessidade de mais incentivos para qualificação da mão de obra;
- Construção de palco e ampliação do parque de eventos;
- Planejamento da decoração natalina;
- Ações para o embelezamento do município;
- Registro de inadimplentes com dívida ativa no Município no SCPC;
- Planejamento e proposições do Projeto Teutônia 2020.



BRASIL ▶ TECNOLOGIA

TSE atualiza aplicativo e-Título

FONTE: AI TSE

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai colocar no ar a nova versão do aplicativo e-Título, com mais serviços disponíveis ao eleitor, layout moderno e ainda mais segurança na hora de utilizar o app. Entre as novidades, estão a possibilidade de realizar cadastro como mesário voluntário, consultar débitos com a Justiça Eleitoral e emitir guias de pagamentos. No futuro, também será possível justificar a ausência nas eleições.

Essa atualização do app traz novidades que buscam sua adequação à Lei nº 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que regulamenta a proteção de dados pessoais no Brasil, em especial, a obrigatoriedade de cadastrar senha de acesso ao documento, o que contribuirá para proteger as informações do eleitor.

Para fazer o download do e-Título, é necessário ter um telefone celular ou um tablet com o sistema operacional Android ou IOS, mas quem já tem o app instalado precisa apenas atualizar a versão. Desenvolvido pela Justiça Eleitoral, o documento digital oficial mais baixado do país é gratuito, substitui o título de eleitor em papel e dispensa a impressão de uma

segunda via. Até agora, já foram feitos cerca de 20 milhões de downloads do app.

Segundo o assessor-chefe de Gestão de Identificação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Iuri Camargo Kisovec, a ideia é transformar o e-Título em uma central de serviços. O assessor explica que a nova versão não contará, neste momento, com a foto do eleitor, mesmo para aqueles que já tiverem feito o cadastramento biométrico. “Na versão antiga, a imagem costumava aparecer no canto direito da tela do aparelho, mas a foto é considerada pela LGPD um dado sensível do cidadão. Então, a expectativa da Justiça Eleitoral é fazer, em breve, uma conferência facial do eleitor para, só então, voltar a exibir a foto no e-Título”, esclarece.

Além de toda a praticidade, o e-Título é sustentável e ainda traz economia ao cidadão e à Justiça Eleitoral. De acordo com o TSE, desde que o app foi lançado, em dezembro de 2017, ele gerou uma economia de mais de R\$ 1 milhão à JE, já que houve uma redução na quantidade de impressões do documento e de Certidões de Quitação Eleitoral, que podem ser consultadas na própria ferramenta. O e-Título também traz economia para o próprio eleitor, que não precisa se deslocar a um cartório eleitoral para obter o documento.

REPRODUÇÃO TSE



▶ COMO ATRAIR A JUVENTUDE?

TSE debate caminhos para inserir mais jovens na política

DA REDAÇÃO / AI TSE

Como atrair e inserir jovens na vida política é um questionamento constante por parte daqueles que já estão inseridos no meio. Como em qualquer área, serão engajados os que tiverem afinidade e desejo. No entanto, de que maneira é possível despertar o interesse do jovem para debater mais e permanentemente o tema política? Com o objetivo de ampliar o voto consciente, são questões como estas que procurarão ser respondidas na terceira Live da série Diálogos Democráticos, promovida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Já tem data, convidados e tema a ser debatido. Será no próximo dia 31 de julho, às 14h30, e contará com a participação dos convidados Luiz Felipe Pondé, filósofo, escritor e professor; Projota, rapper, compositor e

ator; e Tabata Amaral, deputada federal, cientista política e astrofísica. No debate on-line, que será mediado pelo presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, eles vão discutir caminhos para incentivar os jovens a participarem mais ativamente da política.

A série Diálogos Democráticos tem o objetivo de mobilizar figuras públicas que sejam influenciadoras no meio digital para sensibilizar a população e transmitir mensagens-chave essenciais para o incentivo ao voto consciente.

A Live será transmitida ao vivo pelo canal da Justiça Eleitoral no YouTube e em todas as redes sociais oficiais do Tribunal. Para o público que estiver acompanhando a transmissão, será possível interagir por meio dos chats, que possibilitam o envio de perguntas, colaborações, críticas e sugestões rela-

cionadas aos temas em debate. Os interessados poderão também participar da iniciativa postando mensagens no Twitter usando a hashtag #DiálogosDemocráticos.

Novidades do e-Título

Fácil acesso: No primeiro acesso, basta que o usuário informe o número do CPF ou do título eleitoral. Antes, era possível somente acessar o app com o número do título, que é menos memorizado pela população. O novo aplicativo também passa a exigir o cadastro de uma senha de acesso, que pode ser substituída pela validação biométrica quando essa funcionalidade estiver disponível no aparelho utilizado. Essa senha será exigida sempre no acesso ao aplicativo quando o intervalo entre os acessos for superior a 15 segundos.

Acessibilidade: O app agora dispõe de melhorias de acessibilidade para pessoas cegas, além de trazer algumas informações sobre o acesso e as condições da seção eleitoral.

Consulta de débitos: Por meio do app, é possível emitir a guia de pagamento dos débitos mais comuns com a Justiça Eleitoral. Após liquidar a dívida, o eleitor deverá proceder como de costume para comprovar a quitação do débito. **Mesário voluntário:** O aplicativo passa, agora, a permitir também que o eleitor se cadastre como mesário voluntário, opção que equivalerá a uma declaração presencial apresentada no cartório eleitoral.

Emissão de certidão: O eleitor poderá, por intermédio do app, emitir as certidões de quitação eleitoral e de crimes eleitorais.

Consulta de locais de justificativa: Agora, o eleitor poderá consultar os locais aonde poderá ir para justificar a ausência à urna. **Justificativa do voto:** Outra novidade que será implementada no futuro é a possibilidade de justificar a ausência em urnas pelo app. O eleitor poderá anexar documentos comprobatórios da ausência usando o próprio e-Título.



REPRODUÇÃO TSE



WESTFÁLIA ► FILIAÇÕES PARTIDÁRIAS

Maiores partidos confirmam duas candidaturas à majoritária

LUCAS LEANDRO BRUNE

Depois de dois pleitos com candidatura única, Westfália deverá ter duas chapas disputando a eleição majoritária (prefeito e vice) deste ano 2020. A tendência foi confirmada pelos quatro maiores partidos do Município, em número de filiados, a partir de contato efetuado pela nossa reportagem. MDB, PT e PDT confirmam um acordo prévio, que será levado às futuras convenções, para lançar uma chapa. O PP pretende apresentar uma chapa à majoritária para oferecer aos eleitores uma nova alternativa na corrida eleitoral.

Os nomes dos pré-candidatos já circulam entre os políticos e eleitores westfalianos, contudo a oficialização se dará no período de convenções partidárias, marcadas de 31 de agosto a 16 de setembro. E a campanha eleitoral iniciará no dia 26 de setembro, que também é a última data para o registro das candidaturas.

Nesta edição, apresentamos a situação das filiações partidárias em Westfália. Após o levantamento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), conversamos com os presidentes dos quatro partidos com o maior número de filiados no município. Procuramos entender como os partidos chegaram neste patamar: A que se deve essa marca? Como foi essa construção? Também interrogamos as siglas sobre como projetam a sua participação na próxima eleição?

MDB TEM O MAIOR NÚMERO DE FILIADOS

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) está com 254 eleitores filiados em Westfália. Por isso, é o maior em termos de filiações. O presidente é o atual vereador Valério da Fonseca, que explica a força da sigla na tradição. “O MDB já vem fortalecido dos municípios-mãe. Muitas lideranças comunitárias estavam filiadas ao MDB, sendo que inclusive exerceram mandatos em Teutônia e em Imigrante”, observa. A partir desta experiência e liderança, Fonseca acredita que ocorre “a união dos nossos novos filiados. Conseguimos

trabalhar as bases para engrandecer cada vez mais o nosso partido”.

Ao longo dos anos, o presidente do MDB considera muito importante para Westfália a aproximação com os outros partidos que tinham como bandeira trabalhar pelo bem comum. Por isso, para as próximas eleições, “o MDB terá candidato a prefeito e vários candidatos a vereador”. Reforçou a construção de uma aliança (PT-PDT-MDB) com o objetivo de “administrar o Município de Westfália nos próximos quatro anos”.



Valério da Fonseca, presidente do MDB

PDT OCUPA A SEGUNDA POSIÇÃO

Com 138 filiados, o PDT é o segundo partido com maior número de filiados em Westfália. A atual presidente, Paloma Driemeyer Valandro, informa que o processo de construção do PDT no município já vem de anos, “sempre contando com diretores atuantes e engajados, buscando formar novas lideranças dentro da comunidade”. Nos últimos anos, percebeu uma grande procura por parte de jovens e mulheres, que se identificam com as ideias defendidas pelo partido. “O PDT é uma sigla hoje

fortalecida no município de Westfália graças ao trabalho e dedicação dos diretores municipais, bem como ao envolvimento e participação dos filiados em nossas ações”, enfatiza.

Quanto à eleição deste ano, a presidente informou que para a disputa majoritária, o PDT coligará com os partidos MDB e PT. “Para a proporcional, contamos com um bom número de pré-candidatos, o que mostra a força e estrutura que o partido segue criando dentro do Município”, destaca.



Paloma Driemeyer Valandro, presidente do PDT

REPRODUÇÃO TSE

#SEUVOTO TEM PODER

ELEIÇÕES 2020

inspirar
E SER A DIFERENÇA

COLÉGIO TEUTÔNIA

(51) 3762-4040 / (51) 3762-6025

Rua Asido Dreyer, 1285 Bairro Teutônia
Teutônia / Rio Grande do Sul – Brasil

REBOBINAGEM, LOCAÇÃO, PEÇAS E SERVIÇOS

SS MÁQUINAS E MOTORES

Assistência Técnica Especializada

Contato: (51) 3762-8319 / (51) 99318-3306
ssmotores@certelnet.com.br
Rua Dom Pedro II, 2105 - Canabarro - Teutônia/RS

BR PETROBRAS

POSTO CANTEIROS

O combustível com qualidade

(51) 3762 - 7110

Rodovia ERS 128
(Via Lactea) km 8
Bairro Canabarro
Teutônia / RS

REINIGEND
QUÍMICA DO BRASIL

(51) 3762-3380 / (51) 3762-3179

RS 128 – Acesso 01 – Número 26 B. Centro Administrativo - Teutônia / RS

1990

★ GRAVE ★

CARNES

(51) 99953-0403 @ frigorificoangus@gmail.com

PP É O TERCEIRO EM NÚMERO DE FILIADOS

Terceiro partido com maior número de filiados em Westfália, com 96 eleitores, o Partido Progressista (PP) ou Progressistas tem a intenção de lançar candidato à majoritária, além de chapa para concorrer à Câmara de Vereadores. O presidente Olir Fabrin confirma esta meta de “lançar candidaturas próprias para prefeito e vice-prefeito e vereadores, para que a população tenha uma nova opção de liderança e para continuar auxiliando no crescimento e desenvolvimento do município de Westfália”. O nome do vereador Alexandre Grana consta na lista de pré-candidatos.

Quanto ao crescimento do PP em Westfália, Fabrin destaca que a junção entre a quantidade de filiados e a coordenação ativa do partido contribui para o bom desempenho e crescimento do Partido Progressista. “Nós do partido registramos um histórico de boas lideranças, campanhas e principalmente, comprometimento com a população durante todos esses anos de contribuição.

Minha história no PP iniciou no ano de 1999. A partir desse momento, participei por 8 anos no Poder Legislativo de Westfália e atualmente sigo como presidente do partido”, salienta.



Olir Fabrin, presidente do PP

WESTFÁLIA Nº DE FILIADOS

Partido	Eleitores
MDB	254
PDT	138
PP	96
PT	85
PSDB	16
PTB	11
CIDADANIA	3
PSB	2
DEM	1
PCDOB	1
PL	1
TOTAL	608

Fonte: TSE

PT ESTÁ EM QUARTO

O Partido dos Trabalhadores (PT) tem na presidência Cleomar Luís Trapp. Com 85 eleitores filiados, o PT ocupa a quarta colocação na lista de eleitores inscritos em Westfália. “O PT ao longo de sua existência projetou seu crescimento alicerçado a sua conjuntura política local, no engajamento da juventude e no sucesso de duas administrações municipais do partido. Cada passo a seu tempo. A construção se baseou na transparência, no diálogo, pelo desejo constante da melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento com participação de todos. Impulsionado ainda por governos petistas, em nível estadual e federal em épocas ainda recentes”, descreve o presidente.

mudou. O país é diferente. As crises estão aí. Requer a percepção da realidade. Para tanto, o PT entende que mais do que nunca é preciso unir para somar esforços para seguir melhorando. Juntos somos mais fortes. A União dos partidos da atual gestão (MDB-PDT-PT) se fortaleceu”, explica.

O presidente do PT informou que para a disputa majoritária consolidou-se a pré-candidatura a vice-prefeito de Clécio Spellmeier (vereador do PT e atual presidente da Câmara Municipal), tendo o MDB a vaga majoritária de pré-candidatura a prefeito – Joacir Docena (vereador do MDB e pré-candidato a prefeito). E ainda há a tradição do PDT na futura coligação. O PT já trabalha com a presença de no mínimo cinco pré-candidatos a vereadores. “Posso assegurar que nosso partido chega firme e forte nesta eleição, engajados num projeto e unidos na força partidária como nunca”, conclui.



Cleomar Luís Trapp, presidente do PT

RIO GRANDE DO SUL Nº DE FILIADOS

Partido	Eleitores	%
MDB	238.388	17,74
PDT	233.093	17,35
PP	205.574	15,30
PT	136.151	10,13
PTB	119.541	8,90
PSDB	94.269	7,02
PSB	58.519	4,36
DEM	53.119	3,95
REPUBLICANOS	27.278	2,03
CIDADANIA	26.826	2,00
PL	24.816	1,85
PCDOB	21.430	1,60
PSD	17.499	1,30
PSL	16.189	1,21
PSOL	12.101	0,90
PODE	9.272	0,69
PV	8.615	0,64
SOLIDARIEDADE	8.449	0,63
PSC	7.470	0,56
AVANTE	3.606	0,27
NOVO	3.551	0,26
PRTB	3.042	0,23
PATRIOTA	3.026	0,23
PTC	2.441	0,18
REDE	2.403	0,18
PROS	2.347	0,18
PMN	1.841	0,14
DC	1.414	0,11
PSTU	760	0,06
PCB	186	0,01
PCO	157	0,01
UP	115	0,01
PMB	52	0,00
TOTAL	1.343.540	

Fonte: TSE

MAIS DE 1,3 MILHÃO DE GAÚCHOS FILIADOS

De acordo com os dados estatísticos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), no Rio Grande do Sul são 1.343.540 eleitores filiados nos partidos políticos. O maior é o MDB, com 238.388 eleitores filiados. Bem de perto vem o PDT, com 233.093 eleitores filiados. Na sequência aparecem PP, PT e PTB. O partido com menos filiados no RS é o PMB, com apenas 52 eleitores inscritos.

Em nível nacional, o Brasil tinha até o fim de junho deste ano um total de 16.499.493 pessoas filiadas a partidos políticos no país. Das 33 legendas registradas no TSE, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) é o que tem mais filiados: 2.163.450 pessoas. Já o recém-criado Unidade Popular (UP) é a agremiação política brasileira com menos filiados, totalizando 1.116 membros. O TSE não contabilizou os eleitores de PRP, PHS e PPL.

Essencial CONTABILIDADE
Tão essencial quanto o patrimônio do seu negócio

(51) 3762-2617
(51) 99806-6203
(51) 99612-2868

bfessencial@gmail.com

Rua 2 Leste, esquina c/ Avenida 1 Norte
Sala 2, Nº 341
Centro Administrativo
Teutônia/RS

NOSSA CONEXÃO é com você

CRESOL

Automóvel - Residência - Empresa - Vida
Residência - Condomínio - Transportes

Revoar
CORRETORA DE SEGUROS

Rua Dois Norte, Nº 257, Sala 02
Bairro Centro Administrativo - Teutônia / RS

(51) 3762-2056 | revoar@revoar.com.br

Juventude
Campeão Regional 2016 - Titulares



Na história de campeão de Valdair Kliks, os títulos conquistados como goleiro e técnico vieram junto com a comunidade do Juventude da Berlim

FOTOS: ARQUIVO FP

WESTFÁLIA ▸ HISTÓRIAS DE CAMPEÃO

Na pequena área e na área técnica: uma história de títulos na Berlim

PALOMA GRIESANG

Título não passa apenas pelos pés de quem faz gol, passa também pelas mãos de quem defende. Afinal, de que ainda fazer um gol, e tomar dois, não é?! Por isso, os goleiros são figuras tão importantes quanto os atacantes em uma conquista. E de defesa, o goleiro Valdair Kliks entende. Na memória do ex-jogador, um campeonato municipal em especial: de Imigrante de 1991, pelo Juventude da Berlim. Kliks integrava a equipe desde 1989, porém era jogador do Aspirante, e reserva no Principal. “Em 1991 começamos com um time caseiro. Os jogadores que estavam no time em 1991 eram os que estavam no banco no regional em 1990”, conta. Ainda assim, ele continuava como reserva de um goleiro trazido de fora. Porém, logo esse goleiro não atuou mais, pois havia conseguido vaga no futebol profissional, dando a titularidade do Ju da Berlim para Kliks. “Fizemos um campeonato de sequência e conseguimos ir para a final e ser campeão”, lembra.

Aquele campeonato ficou marcado por ser quase que uma “revanche”. Isso porque o adversário na semifinal era o ECAS. O time de Arroio da Seca tinha sido campeão em 1989 e o Juventude em 1990. A semifinal de 91 foi um “desempate” entre as duas equipes. “Lembro que ganhamos em casa e empatamos no campo do ECAS. Lá, eu lembro que saímos na frente, o ECAS empatou, tomamos pressão mas seguramos o empate”, conta. Além disso, foi o primeiro título de Kliks em competições do amador no time principal.

Na final, o Ju enfrentou o Avante de Linha Immhof. “Ganhamos 1 a 0 no primeiro jogo, com atuação boa do goleiro. E na volta, ganhamos 4 a 3. Fizemos 4 a 0 no primeiro tempo, e no segundo a coisa desandou, afrouxamos a corda, e ficou 4 a 3”, relembra.

Kliks destaca que naquela época, o Juventude da Berlim era muito forte justamente no setor defensivo. “O Ju não era, talvez, um time muito forte em qualidade técnica, mas tinha uma força defensiva muito forte. Ganhamos muitos títulos no peito e na raça”, reforça.

PEGADOR DE PÊNALTI FIRME

Pegar pênalti firme não é para qualquer goleiro, mas era uma das habilidades de Kliks no gol. “Quando o cara dá rebote, dá a chance do outro fazer o gol. Então tem que pegar firme”, explica. Na história de Kliks, e também na história dos regionais, estão dois pênaltis defendidos com firmeza que comprovam essa habilidade. O primeiro na semifinal do regional de 1990, com o Juventude da Berlim, contra o União Carneiros de Lajeado. O segundo em 1994 pelo Esperança de Teutônia, em jogo contra o Fluminense de Mato Leitão. Kliks era reserva, e entrou porque o goleiro titular havia sido expulso ao cometer um pênalti. “O cara cobrou e eu peguei firme”, aponta.

O VALDAIR TÉCNICO

Se como goleiro Valdair Kliks teve histórias de campeão para contar, como técnico não é diferente. Na área técnica do campo, o título municipal que marcou foi o de 2002, também pelo Juventude da Berlim, mas agora já pelo campeonato de Westfália. “Para mim marcou porque foi o primeiro título como treinador no amador aqui da volta”, salienta. A final foi decidida em três jogos contra o Esperança da Berlim Fundos. O Ju havia ganho o primeiro jogo, e perdido o segundo. No terceiro, a equipe estava desfalcada e jogando fora. Com uma base com jogadores do aspirante, a equipe conseguiu sair campeã. “Marcou também porque os jogadores que entraram para substituir os titulares era a gurizada do segundinho e deram conta”, pontua.

Como técnico, também levou o Juventude à conquista do título regional de 2016. Já em 2018, a equipe bateu na trave e ficou com o vice-campeonato. Ambas as finais foram decididas nos pênaltis. Para uma ter tido sucesso e a outra nem tanto, Kliks destaca que foram os detalhes. “No futebol tem essas situações. Tem que saber ganhar e perder, faz parte do contexto”, aponta.

EVOLUÇÃO JUNTO COM O JUVENTUDE

Kliks tem uma história bastante ligada com o Juventude da Berlim, apesar de ter atuado em outras equipes. Foi com a equipe westfaliana que conquistou seus primeiros títulos como jogador em treinador. Em 2016 levou o clube ao título regional. Assim, evoluiu junto com a equipe. Ele avalia que são épocas distintas pelas quais o clube passou. “Em 90 a equipe do Ju era mais caseira, com alguns reforços pontuais, mas de perto. Hoje, nos

últimos anos, em 2016 tínhamos quatro jogadores de fora, 2018 já eram oito. O Juventude tem feito times fortes, mas a base da casa não é mais a mesma, não são tantos jogadores que compõem o time principal”, avalia.

Segundo ele, o clube evoluiu em estrutura e apoio da comunidade, mas hoje precisa buscar bastante jogadores de fora para brigar de igual para igual, principalmente contra as equipes do regional.



Em 1990, vice-campeão regional com o Juventude da Berlim



Em 1991, campeão municipal de Imigrante pelo Juventude



Em 1994, Valdair estava no grupo do Esperança que jogou o Regional